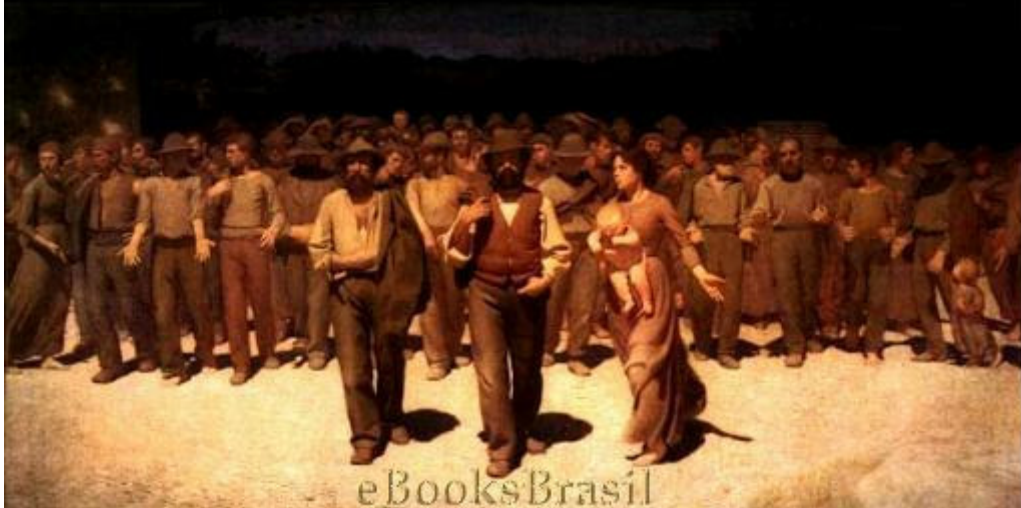


*Teotonio Simões*

# Delineamentos de Política Libertária



[www.ebooksbrasil.org](http://www.ebooksbrasil.org)

Delineamentos de política libertária  
Teotonio Simões  
Fontes digitais:  
Documentos do autor  
[www.sembandeiras.org](http://www.sembandeiras.org)  
[geocities.com/Athens/Acropolis/3471]  
<http://www.teotonio.org/delinea/>  
Copyright[!?!]  
Domínio[!?!] Público  
Créditos  
a todos os que me ajudaram a crescer

# ÍNDICE

Dedicatória	4
Mensagem do Sol	5
A Unidade	6
Poder	7
Meios	10
Consenso	12
Consenso de Primeiro Grau	14
Consenso de Segundo Grau	15
Autoridade	17
Mudança	19
Posse	21
Apropriação	23
Propriedade	24
Consciência	26
Contrato	27
Futuro	29
Aos que virão	31

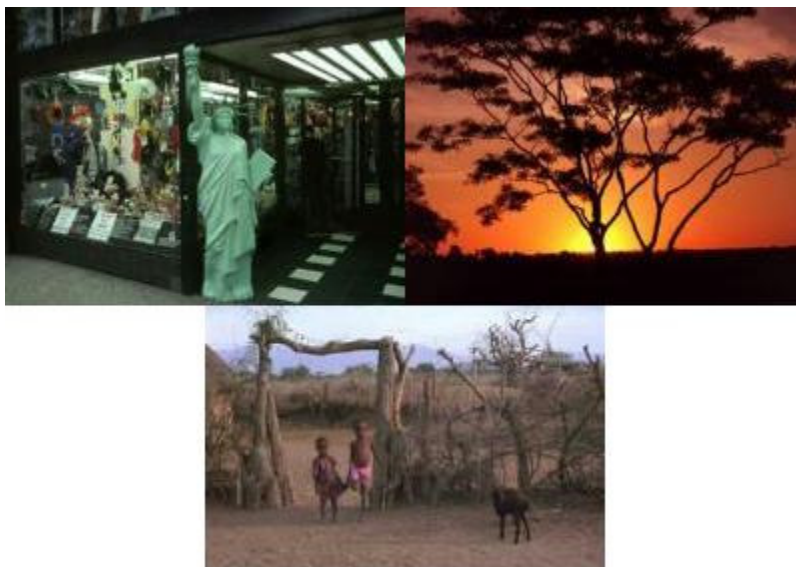
**Aos que passaram por aqui:**

“Eu sou a mosca que pousou em sua sopa  
Eu sou a mosca que pintou pra lhe abusar  
Eu sou a mosca que perturba o seu sono  
Eu sou a mosca no seu quarto a zumbizar

E não adianta vir me dedetizar  
Pois nem o DDT pode assim me exterminar  
Porque cê mata uma e vem outra em meu lugar”

*Mosca na Sopa — Raul Seixas*

**Aos que estão chegando:**



*O Sol manda uma mensagem todos os dias, iluminando a todos.  
A distinção entre os seres não vem dele...*

# **DELINEAMENTOS DE POLÍTICA LIBERTÁRIA**

## **A Unidade**

A unidade és tu  
e sou eu.

Somos todos e cada um de nós.

No que vives e no que vivo  
na busca da unidade  
do sentir, do pensar e do agir.

A unidade procurada,  
que não está no passado selvagem  
de onde viemos  
nem no presente  
em que estamos  
mas no futuro  
que talvez possamos construir.

*“Como o peixe na água não tem a noção da água,  
mergulhados no cotidiano,  
nós também não temos a noção da política em que vivemos.”*

## **Poder**

Não um só,  
mas três,  
como uma trindade.

Poder

como parece no sentir  
e no falar  
que posso  
viver, pensar,  
até abandonar a vida,  
na medida do meu querer  
na medida da minha coragem.

Poder.

como aparece no sentir,  
e no falar  
não autônomo, heteronômico,  
como o poder de alguém  
sobre minha vida, meu sentir,  
na medida do meu querer  
no limite da minha coragem.

Poder

como aparece no viver,  
diariamente,

institucionalizado,  
como o poder do coletivo,  
usado em nome de alguns,  
na medida do seu querer  
na medida da minha coragem

Mas a trindade,  
nem metafísica,  
nem etérea,  
baseia-se no ter,  
que limita o ser,  
apesar do querer  
apesar da coragem,  
restringindo a vontade  
impondo ao ser  
o ter,  
ao ser não sendo  
a acreditar que é  
não sendo.

...E a trindade pisa em chão firme:

Meios.

meios escassos,  
não de todos,  
porque na desigualdade dos meios,  
repousa a trindade dourada,  
invertida,  
viciada:  
primeiro, a instituição do poder,  
depois, o poder do outro sobre mim



e, finalmente, e nem sempre,  
o meu poder sobre mim,  
eu mesmo.

Tão claro,  
tão simples,  
mas por que se mantém?

*“Eu posso,  
tu podes,  
ele pode.  
Podemos mesmo?”*

## **Meios**

Não basta o querer  
se me limitam os passos.  
Os limites,  
naturais alguns,  
outros, que me imponho,  
outros, tão impostos.

Poder

como sinto, como vivo,  
como afirmação do eu,  
como afirmação do posso,  
limita-se  
no limite do meu corpo,  
da minha vida,  
do meu ser sendo.  
Preciso meios,  
para realizar meu querer.

Poder.

como sinto, como vivo,  
como afirmação heteronômica,  
o poder de outro sobre mim,  
limita-se  
no limite do seu corpo,

da sua vida,  
do seu ser, dos seus meios.  
Precisa meios,  
para obrigar minha vontade,  
limitar minha coragem.

## Poder

como aparece no viver,  
cotidianamente,  
no uso que fazem do poder coletivo,  
em nome de alguns,  
em proveito de alguns,  
limita a todos.

Precisa meios,  
para obrigar, à vontade de poucos,  
a vontade de todos.

Precisa meios,  
para obrigar à vontade de poucos,  
a vontade de todos  
limitando a coragem.

*“Se todos concordamos, por que discordamos?  
Se discordamos, por que não nos entendemos?”*

## **Consenso**

Nem dado, nem passado  
feito, fazendo, refazendo.

Outra face do espelho,  
que espelha a coação,  
nos limites do cotidiano,  
justificada pelos meios.

Disenso

o discordar feito consenso,  
mas nem sempre.

Porque consenso pode ser  
eliminar o disenso,  
pura e simplesmente.

Autoridade.

o consenso pré-suposto,  
feito consenso pelo uso,  
tornado natural,  
normal,  
cotidiano.

Autoridade.

que aparece como consenso natural,  
sempre, eterno, imutável.

Mas escudada na coação:  
sempre, eterna, mutável.

*“Para que nos ponhamos em acordo será que não precisamos de um consenso?”*

*Na falta de consenso... é melhor recorrer à autoridade?”*

## **Consenso de Primeiro Grau**

No cotidiano,  
as regras somem,  
aparecem os atos.  
Fatos aceitos,  
naturalmente,  
porque ninguém presencia  
o nascimento dos atos.

O ato da autoridade, discute-se,  
porém não a autoridade

O ato da autoridade, não se desconheça.  
A autoridade fica brava,  
lança mão do arsenal dos meios  
[de todos, usados por alguns]  
e impõe-se, curva a vontade,  
mata a vida dos mais afoitos  
subjuga os indecisos  
cala os mais falantes.

Mas a autoridade,  
por que se mantém?

*“Quem deu autoridade à autoridade?  
Quem dá autoridade à autoridade?”*

## **Consenso de Segundo Grau**

E sejam convidados  
para o nascimento  
da autoridade.

Nas regras da sociedade,  
a mãe.

No abdicar da vontade,  
o pai.

Na ausência dos meios,  
o padrinho,

No abdicar dos meios,  
testemunha.

Regras que não se refazem:  
imobilizam o consenso,  
apesar das vontades,  
apesar dos consensos no tempo,  
apesar dos meios.

Regras tornam-se meios,  
à disposição das vontades.

Regras que se refazem:  
imobilizam o dissenso,  
mas não matam,  
apesar das vontades,

apesar dos consensos que morrerão  
apesar dos meios de alguns  
impondo-se ao consenso de todos.

As regras têm agentes:  
gente que tem autoridade.



*“Gerada a autoridade, como se livrar dela?  
É melhor disciplinar,  
não deixar que nasça ou eliminá-la?”*

## **Autoridade**

Afirmada, engorda.  
Avoluma-se,  
cresce com o bom adubo  
dos corpos,  
das vontades  
do pensamento  
que se submete  
afirma e faz crescer  
a autoridade.

Negada, protesta.  
Lembra que existe,  
lembra que pode se impor  
aos corpos  
às vontades  
ao pensamento,  
à vida  
que, se não se submeter,  
morre,  
perde-se  
desvia-se  
mutila-se  
se não se submeter.

Ignorada,  
ressurge, em sua verdadeira roupa,  
impondo  
aos corpos  
às vontades  
ao pensamento  
à vida  
seu poder, baseado nos meios de todos  
a serviço da vontade de alguns  
sobre todos.

Mas por que aceitam?

*“Quiseram deter o passado e se fez presente.  
Querem deter o presente, se fará o futuro.”*

## **Mudança**

Um limite natural,  
um limite incontrolável,  
Limite.

O tempo, por mais que sonhem os poderosos  
por mais que deseje o fraco  
por mais que não aceite o ambicioso  
passa.

A vida procura ser feliz  
apesar de tudo  
acima de tudo  
por tudo.

Ignorando as regras, normas,  
com elas  
apesar delas  
à margem delas  
vive-se.

E no correr das águas  
deste rio imenso  
História  
o homem faz sua vida  
apesar das regras, das normas.

Mudando regras, normas, vida.  
No avolumar das opiniões incontrolláveis  
que encontra barragens  
mas derrubam  
que encontram muros  
mas não se detêm.

*“Ter a posse, ganhar a posse, defender a posse.  
Usufruir a posse, usufruir da vida.  
Mas não se apropriar-se.”*

## **Posse**

Aquilo que se tem,  
mas que não se detém.  
Aquilo que se usa,  
mas que não o usa.  
Aquilo que é necessário,  
mas nunca além do precário.

Mesmo a vida,  
posse precária do tempo  
porque passageira  
porque se tem,  
não se detém  
se usa,  
não o usa,  
necessária, dada,  
porém nada mais do que precária.

Mesmo o que se tem,  
mas que não se detém,  
porque a vida,  
posse precária do tempo,  
torna precária a posse das coisas.

Posse das coisas,  
nunca das pessoas.

Porque as coisas podem ser usadas,  
e as pessoas têm vontade  
e a posse de si mesmas.

*“A posse, ao virar apropriação, se torna propriedade.  
Com papel passado e tudo.”*

## **Apropriação**

O que apenas é,  
e sendo existe  
torna-se de alguém  
e alguém da coisa.

O que é precário,  
transitório  
livre  
passa a ser  
“meu, teu, de alguém”  
[até do “público”].  
A posse deixa de existir  
e surge a propriedade.

*“Nós criamos nossas próprias amarras.  
E as coisas são proprietárias de nós.”*

## **Propriedade**

Aquilo que se tem,  
mas que se quer deter,  
que se detém.  
Aquilo que se usa,  
e não se usa  
aquilo que é necessário,  
e desnecessário,  
mas sempre além do precário,  
tornado definitivo,  
transmissível,  
como se fosse de alguém  
e não simplesmente fosse.

Mesmo a vida,  
posse precária do tempo,  
porque passageira,  
torna-se eterna,  
embora passageira,  
e procuram detê-la  
e procuram usá-la  
[quando são usados por ela].  
Mas, necessária, dada,  
porém nada mais do que precária,  
a vida vence,



como posse precária  
afirmando-se na morte.

Propriedade das coisas  
das pessoas.

Pensando-se que as coisas  
as pessoas  
podem ser usadas.

Mas as pessoas têm vontade  
e a posse de si mesmas.

*“A consciência é o ser inteiro em comunhão com o Universo.  
Um só ser sendo.”*

## **Consciência**

Nada tão abstrato,  
nem catalogável  
nem analisável  
quanto julgam alguns.

Apenas consciência,  
ter ciência do que é  
o mundo exterior,  
ao ser,  
o mundo interior,  
do ser.

Impressão do exterior,  
processada pela cabeça  
  pelo coração  
  pela inteligência  
  pela intuição.

Análise do exterior  
e também sonho  
do que poderá ser  
do que será possível  
do que poderia ser, se.

*“Podemos nos entender e combinar os nossos termos.  
Confio na tua palavra. Confias na minha palavra.  
Mas se alguém romper o combinado, onde a confiança?”*

## **Contrato**

Tua vontade, minha vontade,  
nada mais,  
nada menos.  
E nada mais é necessário.  
E nada menos é desejável.

Revogável,  
pois passageira,  
como tudo,  
a vontade não se congela no tempo  
nas pessoas  
na vontade de um momento.

Responsável  
perante as vontades  
expressas livremente  
expostas  
uma à outra  
dispostas.

Tua vontade que encontra a minha  
na disposição do ato  
na expressão do fato  
na contingência do existir.

Livre disposição das vontades  
só e porque os meios se equivalem  
e as vontades se expressam.

[E não há um ele.  
Cada ele é um eu e um tu.  
E o nós somos um eu e um tu  
com ciência de um nós.]

*“Você pode dizer que eu sou um sonhador.  
Pode dizer que o sonho morreu.  
Mas ele é velho como a humanidade.  
Cada geração realiza parte do sonho e acorda dele.  
Novas gerações aparecem e continuam sonhando o velho sonho.  
Um dia acordaremos no sonho.”*

## **Futuro**

A afirmação da redução:  
Poder, só poder  
no limite natural da vida.

Os meios,  
tão naturais quanto o ar,  
tão naturais quanto a água  
tão naturais quanto o Universo.

A vida, tão efêmera quanto é  
tão passageira quanto o tempo  
tão plena quanto o possível de cada um.

O consenso, espontâneo,  
no limite da soma das vontades  
no limite da vontade de cada um  
na expansão do ser que não ofende,  
convence

no limite do tempo  
no limite da vida  
no limite da vida  
na expansão do sentir  
do pensar

do sonhar  
do existir.

A autoridade de cada um sobre si mesmo

A autoridade, impensável,

negada dentro de cada um

A autoridade, enterrada.

A propriedade, some

A consciência, existe.

A propriedade, o que era mesmo isto?

# AOS QUE VIRÃO

Por que Delineamentos? Porque, originalmente, foi escrito como um roteiro para o que supunha viria a ser uma tese de pós-doutoramento, bonitinha, com embasamento de cada enunciado e afirmação que o eventual leitor encontrou nas linhas acima. Tinha então o título de “Delineamentos de Política”.

E teve, como ponto inicial, a leitura do “Da Dignidade do Homem” de Pico de la Mirandola, que atualizava antigas verdades no século XV.

Depois, com meu encontro com o Movimento Humanista, desenterrei os Delineamentos, e ficou “Delineamentos de uma Política Humanista”.

Tempos depois, olhando de novo, achei que era um tanto limitativo, pensando que “Delineamentos de uma Política Libertária” ficaria melhor e mais abrangente. Foi assim que foi colocada em um cantinho em [www.sembandeiras.org](http://www.sembandeiras.org). e lá ficou.

Até o Tito, que não conhecia pessoalmente, me mostrar que o que estava escrito tinha alguma relevância. (Obrigado, Tito).

Agora, ao publicar em eBook, descobri que o “uma” poderia dar a impressão de que existem

diversas “políticas libertárias” possíveis. Não é o que penso. Podem haver diversos caminhos para praticá-la, diversas maneiras de expô-la, mas penso que há uma e somente uma política libertária possível: a norteada pelos valores de igualdade, liberdade e solidariedade entre todos os viventes (note que não falei em homens, nem em seres humanos).

Em resumo: alicerçada em um único fato básico — o da unidade do universo. Há universos nos momentos mais diversos, mas todos os universos compõem um só Universo, que cada um encontra dentro de si mesmo, na unidade e descoberta do Eu Sou.

Para quem tem ouvidos para ouvir, basta o que foi dito. Para quem não tem ouvidos para ouvir, nem mil palavras seriam ouvidas. E o que foi dito nem sequer espelha o que é. Mas pode, espero, ser o gatilho para que a voz que já estava te dizendo muitas coisas que contrariam os que falam as verdades e as palavras oficiais seja ouvida. Se você já ouviu alguma vez esta vozinha, o Delineamentos poderá ser continuado por você. Na prática.

Aceite meu abraço, quando e onde estiver. Eu estarei sempre por aí, a cada raiar do sol, com ele, ele.



1ª edição em eBook

Delineamentos  
de  
Política Libertária



Teotonio Simões

edição  
eBooksBrasil

RocketEdition™  
eBooksBrasil  
[www.ebooksbrasil.com](http://www.ebooksbrasil.com)  
*Aurum nostri non est aurum vulgi*  
Verão — 2000

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

**VOCÊ FOI ROUBADO!**

Você tem este e muitos outros títulos GRÁTIS

direto na fonte:

[eBooksBrasil.org](http://eBooksBrasil.org)

©2006 — Teotonio Simões

Versão para eBook  
eBooksBrasil.org

---

Fevereiro 2006